

Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A.

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2025



Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	3
Balancos patrimoniais.....	6
Demonstrações do resultado.....	8
Demonstrações do resultado abrangente.....	9
Demonstrações das mutações no patrimônio líquido.....	10
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	11
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	12
1 Contexto operacional.....	12
2 Base de preparação e políticas contábeis materiais.....	12
3 Gerenciamento de riscos.....	20
4 Caixa e equivalentes de caixa.....	22
5 Aplicações financeiras vinculadas.....	22
6 Contas a receber de clientes.....	23
7 Imobilizado.....	23
8 Empréstimos e financiamentos.....	24
9 Patrimônio líquido.....	27
10 Receita líquida de vendas.....	27
11 Custos operacionais.....	28
12 Despesas gerais ou administrativas.....	28
13 Resultado financeiro.....	28
14 Partes relacionadas.....	29
15 Instrumentos financeiros.....	30
16 Imposto de renda e contribuição social corrente.....	30
17 Contingências.....	31



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Ed. BS Design - Avenida Desembargador Moreira, 1300
SC 1001 - 10º Andar - Torre Sul - Aldeota
60170-002 - Fortaleza/CE - Brasil
Telefone +55 (85) 3457-9500
kpmg.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas e Administradores da Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A. Morro do Chapéu (BA)

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A. em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fortaleza, 27 de fevereiro de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC CE-003141/F-5

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'P. Barroso'.

Pedro Barroso Silva Junior
Contador CRC CE-021967/0-5

Balancos patrimoniais

Ativo	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Caixa e equivalentes de caixa	4	48.848	46.793
Contas a receber de clientes	6	7.838	6.723
Outros créditos		869	1.167
Partes relacionadas - outros créditos	14	1	115
Total do Ativo Circulante		57.556	54.798
Aplicações financeiras vinculadas	5	25.419	19.287
Outros créditos		621	—
Realizável à longo prazo		26.040	19.287
Imobilizado	7	322.293	338.030
Intangível		5	7
		322.298	338.037
Total do Ativo Não Circulante		348.338	357.324
Total do Ativo		405.894	412.122

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A.
Balanços Patrimoniais
em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores		2.495	1.226
Dividendos a pagar	14	2.056	1.762
Empréstimos e financiamentos	8	22.310	17.004
Partes relacionadas - outras contas a pagar	14	44	517
Obrigações fiscais		2.231	2.173
Imposto de renda e contribuição social	16	719	652
Outras contas a pagar		738	112
Total do Passivo Circulante		30.593	23.446
Empréstimos e financiamentos	8	281.777	302.410
Outras contas a pagar		656	—
Total do Passivo Não circulante		282.433	302.410
Passivo Total		313.026	325.856
Patrimônio Líquido	9		
Capital social		72.399	72.399
Reserva legal		1.350	917
Reserva de lucros a distribuir		19.119	12.950
Total do Patrimônio Líquido		92.868	86.266
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		405.894	412.122

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Receita líquida de vendas	10	64.553	66.928
Custos operacionais	11	(30.041)	(31.740)
Lucro bruto		34.512	35.188
Despesas gerais ou administrativas	12	(1.022)	(969)
Outras despesas operacionais		(79)	(351)
Despesas operacionais		(1.101)	(1.320)
Resultado antes das despesas e receitas financeiras líquidas e tributos		33.411	33.868
Receitas financeiras	13	8.216	4.551
Despesas financeiras	13	(28.141)	(28.456)
Resultado financeiro		(19.925)	(23.905)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		13.486	9.963
Imposto de renda e contribuição social correntes	16	(4.828)	(3.663)
Lucro do exercício		8.658	6.300

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado abrangente

	<u>31/12/2025</u>	<u>31/12/2024</u>
Lucro do exercício	<u>8.658</u>	<u>6.300</u>
Outros resultados abrangentes - ORA	—	—
Itens que podem ser subsequentemente reclassificados para o resultado	—	—
Resultado abrangente total	<u>8.658</u>	<u>6.300</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido

	Notas	Capital social	Reserva legal	Reservas de lucros a distribuir	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023		72.399	546	8.783	—	81.728
Lucro do exercício		—	—	—	6.300	6.300
Destinação do Lucro						
Reserva legal	9	—	371	—	(371)	—
Dividendos obrigatórios	9	—	—	—	(1.762)	(1.762)
Reserva de lucros a distribuir	9	—	—	4.167	(4.167)	—
Saldos em 31 de dezembro de 2024		72.399	917	12.950	—	86.266
Lucro do exercício		—	—	—	8.658	8.658
Destinação do Lucro						
Reserva legal	9	—	433	—	(433)	—
Dividendos obrigatórios	9	—	—	—	(2.056)	(2.056)
Reserva de lucros a distribuir	9	—	—	6.169	(6.169)	—
Saldos em 31 de dezembro de 2025		72.399	1.350	19.119	—	92.868

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa

	Nota	31/12/2025	31/12/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do exercício		8.658	6.300
Ajustes para:			
Depreciação	7	15.950	15.975
Rendimento de aplicações	5	(2.666)	(1.717)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	8	27.304	28.197
Imposto de renda e contribuição social	16	4.828	3.663
Apropriação do custo de captação	8	534	246
Outros		875	1.027
		55.483	53.691
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber de clientes		(1.115)	(1.150)
Outros créditos		(785)	(1.322)
Partes relacionadas - outros créditos, líquido de outras contas a pagar		(359)	837
Fornecedores		1.269	1.176
Obrigações fiscais		(1.320)	208
Outras contas a pagar		1.281	(223)
		54.454	53.217
Impostos pagos sobre o lucro	16	(3.383)	(2.369)
		51.071	50.848
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais			
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aplicações financeiras	5	(8.911)	(3.476)
Resgates de aplicações financeiras	5	5.035	1.310
Aquisição de imobilizado	7	(213)	(450)
Ressarcimento de seguros	7	—	2.939
Aquisição de intangível		—	(7)
		(4.089)	316
Fluxo de caixa líquido (utilizado nas) proveniente das atividades de investimento			
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Dividendos pagos a acionistas	9	(1.762)	(2.593)
Captações de empréstimos e financiamentos	8	—	1.024
Amortizações de principal - empréstimos e financiamentos	8	(15.755)	(4.839)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	8	(25.825)	(7.626)
Custo de captação - empréstimos e financiamentos	8	(1.585)	(1.723)
		(44.927)	(15.757)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento			
Aumento de caixa e equivalentes de caixa			
		2.055	35.407
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	46.793	11.386
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4	48.848	46.793
		2.055	35.407
Aumento de caixa e equivalentes de caixa			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

1 Contexto operacional

A Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A. (“Companhia”), foi constituída em 18 de dezembro de 2019, e tem por objeto social: o desenvolvimento, a construção, a instalação, a operação, a manutenção e a exploração do empreendimento de geração de energia elétrica a partir de fonte eólica denominado EOL Ventos de São Januário 18 e a comercialização de energia elétrica.

O empreendimento possui 72 MW de capacidade instalada, está localizado em Morro do Chapéu (BA) e entrou em operação comercial plena a partir do dia 03 de abril de 2023. A Companhia comercializa energia no mercado regulado e no mercado livre, através de contratos de longo prazo.

2 Base de preparação e políticas contábeis materiais

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que contemplam os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Além disso, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 27 de fevereiro de 2026.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

A Companhia não apresentava julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos relevantes sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis de ativos e passivos no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- **2.8 Ativo imobilizado** – vida útil do ativo imobilizado: determinar a expectativa de vida útil dos equipamentos e componentes do empreendimento, conforme relatório de consultoria especializada

Mensuração do valor justo

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2:** inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- **Nível 3:** inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

2.4 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

2.5 Retificação de erro imaterial de períodos anteriores

Durante o período de 2025, a Companhia concluiu o processo e unitização dos ativos em operação, caracterizado pela entrega final do laudo de unitização preparado por consultoria especializada.

Como resultado deste processo, identificou-se uma variação no reconhecimento da Depreciação registrada anteriormente pela Companhia no resultado versus a Depreciação calculada pela consultoria no montante total de R\$1.861, considerando o período desde a operação comercial plena em 03 de abril de 2023 até 1º de janeiro de 2025, sendo R\$1.117 relativo ao exercício de 2024 e R\$744 relativo ao exercício de 2023.

Diante disso, os saldos de ativo, resultado e patrimônio líquido foram apresentados a maior em 31 de dezembro de 2024. Tais erros imateriais foram corrigidos nas informações anuais apresentadas em 31 de dezembro de 2025 e a tabela a seguir resume os impactos:

a. Balanço patrimonial

Ativo	Anteriormente apresentado	Ajustes	Saldo corrigido
Imobilizado	339.891	(1.861)	338.030
Outros Ativos	74.092	–	74.092
Total do ativo	413.983	(1.861)	412.122
Passivo			
Outros passivos	325.856	–	325.856
Total do passivo	325.856	–	325.856
Patrimônio líquido			
Reserva de lucros a distribuir	14.811	(1.861)	12.950
Outros	73.316	–	73.316
Total do patrimônio líquido	88.127	(1.861)	86.266
Total do passivo e patrimônio líquido	413.983	(1.861)	412.122

b. Demonstrações do resultado e resultado abrangente

Descrição	Anteriormente apresentado	Ajustes	Saldo corrigido
Capital social	72.399	–	72.399
Reserva legal	917	–	917
Reserva de lucros a distribuir	14.811	(1.861)	12.950
Total do patrimônio líquido	88.127	(1.861)	86.266

c. Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Descrição	Anteriormente apresentado	Ajustes	Saldo corrigido
Capital social	72.399	–	72.399
Reserva legal	917	–	917
Reserva de lucros a distribuir	14.811	(1.861)	12.950
Total do patrimônio líquido	88.127	(1.861)	86.266

d. Demonstração dos fluxos de caixa

Descrição	Anteriormente apresentado	Ajustes	Saldo corrigido
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do exercício	7.417	(1.117)	6.300
Depreciação	14.858	1.117	15.975
Outros	28.573	–	28.573
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	50.848	–	50.848
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimentos	316	–	316
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamentos	(15.757)	–	(15.757)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	35.407	–	35.407

2.6 Instrumentos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao custo amortizado, mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e mensurados ao valor justo por meio do resultado. A classificação de seus ativos financeiros é feita no reconhecimento inicial e de acordo com a finalidade para a qual foram adquiridos. O custo amortizado é reduzido por perdas por “*impairment*”. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o *impairment* são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia não possuía ativos financeiros classificados nas categorias de valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

A Companhia classifica seus passivos financeiros mensurados ao custo amortizado. A classificação depende da finalidade para a qual os passivos financeiros foram assumidos. Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva dos juros. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

(i) Reconhecimento e mensuração inicial

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, mais ou menos, para um item não mensurado ao VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação.

(ii) Classificação e mensuração subsequente

Ativos financeiros

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao VJORA - instrumento de dívida; ao VJORA - instrumento patrimonial; ou ao VJR.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia altere o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e
- Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, seja um derivativo ou seja designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

(iii) Desreconhecimento

Ativos financeiros

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia não transfere, nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

A Companhia realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos.

Passivos financeiros

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

(iv) Compensação

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, partes relacionadas - outros créditos e aplicações financeiras vinculadas.

Os passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: fornecedores, empréstimos e financiamentos, dividendos a pagar, outras contas a pagar e partes relacionadas - outras contas a pagar.

2.7 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (“impairment”)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia não identificou quaisquer indícios de *impairment* com relação aos seus ativos não financeiros.

2.8 Ativo imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção.

O custo de ativos construídos inclui o custo de materiais e mão de obra direta, custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis e quaisquer outros custos para colocar o ativo no local em condições necessárias para operar da forma pretendida pela Administração.

Custos de empréstimos diretamente relacionados com aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos pela entidade relativos ao empréstimo. Os custos de empréstimos, deduzidos das receitas financeiras inerentes a esses recursos e vinculados ao empreendimento, são capitalizados ao imobilizado durante o período em que as atividades relacionadas ao desenvolvimento estiverem sendo executadas.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão gerar benefícios futuros e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Depreciações

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso, ou no caso dos ativos construídos internamente, após a emissão do último despacho comercial, emitido pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), para os aerogeradores do empreendimento, momento que caracteriza o marco inicial da operação comercial plena da Companhia.

A depreciação é calculada sobre o custo dos ativos imobilizados ou outro valor substituto do custo. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados. As taxas utilizadas estão de acordo com relatório de unitização do empreendimento, elaborado por consultoria especializada, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrica ("MCPSE"), aprovado pelas Resoluções Normativas nº 367/2009 e 474/2012 pela ANEEL.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

2.9 Receitas e despesas financeiras

Todos os instrumentos financeiros são avaliados ao custo amortizado. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, ajustes de desconto a valor presente das provisões e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, são mensurados no resultado pelo método de juros efetivos.

2.10 Imposto de renda e contribuição social

Ativos e passivos tributários correntes do último período e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativas a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidas no patrimônio líquido. A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável pelo regime presumido (8% sobre a receita bruta) e sobre as receitas financeiras, acrescido do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240. A contribuição social foi calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável pelo regime presumido (12% sobre a receita bruta) e sobre as receitas financeiras.

2.11 Arrendamento

A Companhia cessou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2), para os contratos de arrendamento e de Direito de Uso, a partir do início operacional, uma vez que os fluxos de pagamentos previstos contratualmente são todos de contraprestação variável com base em percentual sobre as receitas futuras, cujos valores não são conhecidos.

2.12 Receita operacional

A receita operacional do curso normal das atividades da Companhia é medida pela contraprestação recebida ou a receber. A Companhia reconhece a receita operacional quando a transferência (ou promessa) de bens ou serviços aos clientes refletem a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços.

A NBC TG 47 estabelece um modelo para o reconhecimento da receita que considera cinco etapas: (i) identificação do contrato com o cliente; (ii) identificação da obrigação de desempenho definida no contrato; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (v) reconhecimento da receita se e quando a empresa cumprir as obrigações de desempenho.

Desta forma, a receita é reconhecida somente quando (ou se) a obrigação de desempenho for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de uma determinada operação é efetivamente transferido ao cliente.

As receitas operacionais da Companhia são provenientes da venda de energia gerada. As receitas provenientes da venda de energia gerada são registradas com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos dos Contratos no Ambiente de Contratação Regulada (“ACR”), e dos contratos firmados no Ambiente de Contratação Livre (“ACL”).

A receita de venda de energia elétrica (geração centralizada) é reconhecida no resultado de acordo com as regras do mercado de energia elétrica, as quais estabelecem a transferência de controle sobre a quantidade contratada de energia para o comprador. A apuração do volume de energia entregue para o comprador ocorre em bases mensais, conforme as bases contratadas. A receita de suprimentos de energia elétrica inclui também as transações no mercado de curto prazo.

2.13 Mudanças nas principais políticas contábeis

Classificação dos juros pagos sobre financiamentos de longo prazo nas demonstrações dos fluxos de caixa:

Até 31 de dezembro de 2024, a Administração classificava os juros pagos sobre dívidas de longo prazo como atividade operacional nas demonstrações dos fluxos de caixa. A partir de 1º de janeiro de 2025, esses valores passaram a ser classificados como fluxos das atividades de financiamento. O propósito desta mudança é apresentar de forma fidedigna a transação dada a sua natureza, e foi adotada porque tais dívidas foram contratadas para viabilizar a construção dos empreendimentos (CAPEX) e serão liquidadas no longo prazo. Em 31 de dezembro de 2024, o impacto representava o montante de R\$7.626 no fluxo de caixa, conforme tabela abaixo:

Demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2024	Saldo original	Ajustes	Saldo atual
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(7.626)	7.626	–
Outros	50.848	–	50.848
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	43.222	7.626	50.848
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades de investimento	316	–	316
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	–	(7.626)	(7.626)
Outros	(8.131)	–	(8.131)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(8.131)	(7.626)	(15.757)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	35.407	–	35.407

2.14 Novas normas contábeis e interpretações ainda não efetivas

Uma série de novas normas contábeis serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2026. A Administração não adotou as seguintes normas contábeis na preparação destas demonstrações financeiras.

a. **IFRS 18 – Apresentação e Divulgação das Demonstrações Contábeis:** O IFRS 18 substituirá o CPC 26/IAS 1 Apresentação das Demonstrações Contábeis e se aplica a períodos de relatórios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027. O novo padrão introduz os seguintes novos requisitos principais.

- As entidades são obrigadas a classificar todas as receitas e despesas em cinco categorias na demonstração de lucros e perdas, a saber, as categorias operacional, de investimento, de financiamento, de operações descontinuadas e de imposto de renda. As entidades também são obrigadas a apresentar um subtotal de lucro operacional recém-definido. O lucro líquido das entidades não mudará.
- As medidas de desempenho definidas pela administração (MPMs) são divulgadas em uma única nota nas demonstrações financeiras.
- Orientações aprimoradas são fornecidas sobre como agrupar informações nas demonstrações financeiras.

Além disso, todas as entidades são obrigadas a usar o subtotal do lucro operacional como ponto de partida para a demonstração dos fluxos de caixa ao apresentar fluxos de caixa operacionais pelo método indireto.

A Administração ainda está avaliando o impacto do novo padrão, particularmente com relação à estrutura da demonstração de lucros e perdas, a demonstração dos fluxos de caixa e as divulgações adicionais exigidas para MPMs. A Companhia também está avaliando o impacto sobre como as informações são agrupadas nas demonstrações financeiras, incluindo itens atualmente rotulados como 'outros'.

- b. Outras normas contábeis:** não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia e sua controlada:
- Contratos de eletricidade relacionados à natureza (alterações IFRS 9 e IFRS 7).
 - Classificação e mensuração de instrumentos financeiros (alterações IFRS 9 e IFRS 7).

3 Gerenciamento de riscos

A Administração é responsável pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e definir limites e controles apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

(i) Risco operacional

O risco operacional está relacionado com a paralisação de parte ou de todo o fornecimento esperado relacionado ao empreendimento.

A Administração da Companhia mantém contratos firmados com fornecedores relevantes no mercado a fim de mitigar possíveis riscos operacionais, incluindo contrato de seguros e manutenções periódicas dos ativos da operação.

(ii) Risco de crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política de tesouraria. As aplicações que não estejam previstas na política, são avaliadas pela Diretoria Executiva. Os limites de crédito da política de tesouraria são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. Tais limites foram incorporados ao regulamento dos Fundos de Investimentos nos quais a Companhia aplica a maior parte do caixa disponível.

A controladora final da Companhia é a Casa dos Ventos S.A. ("CDV"), portanto a Administração da CDV estabelece um montante mínimo de posição em caixa para cada empresa, a depender do estágio operacional em que cada uma se encontra e observando as obrigações dos contratos de financiamento. Tal posição de caixa deve ser suficiente para o cumprimento de obrigações de curto prazo com fornecedores, entidades governamentais e acionistas. Além disso, o Orçamento da CDV estabelece o caixa mínimo a ser mantido na controladora e nas controladas. Todo recurso disponível deve ser, sempre que possível, aplicado nos Fundos de Investimentos da CDV através do FIC Domus Ventis ("FIC Consolidador").

Com relação às contas a receber de clientes, a Companhia restringe a sua exposição a riscos de crédito por meio da seletividade de clientes e de análises de crédito contínuas. Adicionalmente, com base no histórico operacional da Companhia, inexistem históricos relevantes de perdas de títulos a receber.

(iii) Risco de liquidez

Risco de liquidez refere-se à possibilidade de a Companhia não cumprir suas obrigações financeiras nas datas previstas, bem como encontrar dificuldades em atender às necessidades do seu fluxo de caixa devido a restrições de liquidez do mercado. Os principais passivos financeiros contratados são as dívidas apresentadas na Nota 8.

A Administração da Companhia monitora o nível esperado de entradas e saídas de seu fluxo de caixa, de forma a garantir suprimento adequado para a operação. Adicionalmente, os saldos das contas reserva vinculadas podem ser utilizados para cobertura temporária de caixa para cumprimento do serviço da dívida e pagamento ao fornecedor de O&M.

(iv) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno financeiro do empreendimento. A Administração da Companhia não efetua investimentos em ativos financeiros que possam gerar oscilações relevantes nos seus preços de mercado.

A Companhia não possuía em 31 de dezembro de 2025 e 2024 exposições financeiras atreladas à moeda estrangeira. As dívidas contratadas pela Companhia, apresentadas na Nota 8, possuíam riscos de mercado associados à volatilidade do IPCA.

Análise de sensibilidade

Descrição	Saldo 31/12/2025	Risco	Cenário 25%	Cenário 50%
Fundo de investimentos	42.716	Baixa do CDI	41.258	39.882
Efeito no resultado	5.354		3.896	2.520
Aplicações financeiras vinculadas	25.419	Baixa do CDI	24.700	24.019
Efeito no resultado	2.666		1.947	1.266
Empréstimos e financiamentos	(314.910)	Alta do IPCA	(322.341)	(329.741)
Efeito no resultado	(27.304)		(34.735)	(42.135)

4 Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Bancos conta movimento	185	812
Aplicações financeiras (a)	5.947	—
Aplicações financeiras - fundos restritos (b)	42.716	45.981
Total	48.848	46.793

(a) A Companhia mantinha suas disponibilidades de caixa em fundos de renda fixa com baixo risco de crédito e remuneração entre 80% e 100% do CDI. Estas operações possuem prazo de vencimento inferior a três meses da data de contratação e, por atenderem aos requisitos no CPC 03, foram classificadas como equivalentes de caixa.

(b) A Companhia possuía aplicações alocadas em fundo de investimentos, classificados em caixa e equivalentes de caixa, e encontram-se disponíveis para resgate a qualquer momento. Esses fundos não têm prazo determinado para o seu encerramento uma vez que tal decisão depende das condições de mercado aliadas ao direcionamento da Administração. A remuneração é baseada na variação do CDI e a rentabilidade em 31 de dezembro de 2025 foi de 14,32% a.a (11,25% a.a em 31 de dezembro de 2024).

5 Aplicações financeiras vinculadas

a. Composição do saldo

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Aplicação vinculada – Conta Reserva do Serviço da Dívida BNDES	7.109	6.760
Aplicação vinculada – Conta Reserva de O&M	2.405	2.149
Aplicação vinculada – Conta Reserva do Serviço da Dívida FDNE	15.905	10.378
Aplicação vinculada – Conta de Seguros	—	—
Aplicação vinculada – Conta Centralizadora	—	—
Aplicação vinculada – Conta de Complementação do ICSD	—	—
Total	25.419	19.287

Ativo não circulante	25.419	19.287
----------------------	--------	--------

As aplicações financeiras de longo prazo são mantidas no Banco Citibank Brasil S.A. em conta de fundo de liquidez constituído por meio dos contratos de financiamentos firmados com o BNDES, em 30 de agosto de 2022, e com o Banco do Brasil S.A., em 29 de julho de 2022. Conforme previsto no Contrato de Financiamento firmado junto ao BNDES, a Companhia deve retratar nas demonstrações financeiras o saldo existente nas contas vinculadas, mesmo que zeradas, a saber: (i) Conta Reserva do Serviço da Dívida BNDES, (ii) Conta Reserva do Serviço da Dívida FDNE, (iii) Conta Reserva de O&M, (iv) Conta de Seguros, (v) Conta Centralizadora e (vi) Conta Vinculada Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (“ICSD”), sendo as contas vinculadas mencionadas nos itens (iii), (iv), (v) e (vi) compartilhadas entre o BNDES e o Banco do Brasil S.A. Os valores são aplicados em um fundo de investimento em renda fixa referenciado DI, e tiveram remuneração de 14,02% a.a em 31 de dezembro de 2025 (10,50% a.a em 31 de dezembro de 2024).

b. Movimentação do saldo

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Saldos iniciais	19.287	15.661
Rendimento de aplicações	2.666	1.717
Retenção de imposto de renda sobre rendimentos	(410)	(257)
Aplicações financeiras	8.911	3.476
Resgates de aplicações financeiras	(5.035)	(1.310)
Saldos finais	25.419	19.287

6 Contas a receber de clientes

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Venda de energia - terceiros	6.416	5.174
Venda de energia - partes relacionadas (nota 14)	1.422	1.549
Total	7.838	6.723

Em 31 de dezembro de 2025, a administração da Companhia considerava não ser necessária a constituição de provisão para perdas com o valor recuperável de contas a receber, por não haver expectativa de perdas em toda a carteira de recebíveis, pois por regra estabelecida pela Câmara De Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), todos os títulos a receber são liquidados no mês subsequente ao fornecimento da energia. Adicionalmente, em análise retrospectiva, não se identifica perdas históricas, bem como expectativa de perdas em toda a carteira de recebíveis.

A Companhia não apresentava títulos vencidos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

7 Imobilizado

a. Composição do imobilizado

Descrição	Taxa de depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	31/12/2025	31/12/2024
Torres anemométricas	10,00%	201	(80)	121	141
Máquinas e equipamentos	1,85% a 16,67%	362.454	(42.270)	320.184	312.348
Edificações	3,33% a 4%	1.789	(159)	1.630	25.541
Equipamentos de Processamento de Dados	20,00 %	312	(78)	234	—
Móveis e Utensílios	6,25 %	92	(15)	77	—
Ferramentas	20,00%	56	(9)	47	—
Total		364.904	(42.611)	322.293	338.030

b. Movimentação do imobilizado

Descrição	31/12/2024	Adições	Transferências (a)	Adição Depreciação	31/12/2025
Torres anemométricas	141	—	—	(20)	121
Máquinas e equipamentos	312.348	213	22.867	(15.244)	320.184
Edificações	25.541	—	(23.237)	(674)	1.630
Equipamentos de Processamento de Dados	—	—	244	(10)	234
Móveis e Utensílios	—	—	78	(1)	77
Ferramentas	—	—	48	(1)	47
Total	338.030	213	—	(15.950)	322.293

- (a) A Companhia iniciou suas operações comerciais de forma plena em 03 de abril de 2023 e, em função disso, foi necessária a reclassificação do saldo das classes de ativo relacionados a Imobilizado em Andamento para Imobilizado em uso. A reclassificação ocorreu de forma antecipada em relação à emissão do laudo técnico de unitização, por meio de metodologia elaborada pela Administração da Companhia, tendo por base o processo de unitização efetuado por consultor externo em outras Companhias do Grupo Casa dos Ventos. No exercício de 2025, a Companhia efetivou o procedimento de unitização dos ativos, sendo realizado no período os registros para refletir adequadamente a alocação dos saldos nas respectivas classe de ativos, com base no laudo preparado pela consultoria externa.

Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas
em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

Descrição	31/12/2023	Adições	Baixas (b)	Adição Depreciação	31/12/2024
Torres anemométricas	161	—	—	(20)	141
Máquinas e equipamentos	326.882	365	—	(14.899)	312.348
Edificações	29.451	85	(2.939)	(1.056)	25.541
Total	356.494	450	(2.939)	(15.975)	338.030

- (b) O valor baixado em 2024 refere-se a um adiantamento a fornecedor de imobilizado que não cumpriu integralmente as obrigações e escopo do contrato firmado com a Companhia, tornando necessária a baixa desse ativo. No entanto, durante o exercício, a Companhia recebeu um ressarcimento de R\$2.939, oriundo da apólice de seguro de performance vinculada ao contrato.

8 Empréstimos e financiamentos

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”)

Em 30 de agosto de 2022, a Companhia celebrou contrato de financiamento com o BNDES no valor de R\$95.200, destinado à implantação do empreendimento.

Os encargos da operação correspondem à taxa composta (i) pela variação acumulada do IPCA e (ii) pela taxa de juros prefixada de 7,39% ao ano. O período total de pagamento é de 270 meses com carência de 17 meses. O primeiro pagamento foi realizado em 30 de janeiro de 2024 e o último será realizado em 15 de junho de 2046. Em fevereiro de 2023 a Companhia realizou a primeira aplicação em conta de reserva vinculada, conforme citado na nota 5(a).

O contrato de financiamento é garantido por meio de (i) fiança bancária, que poderá ser liberada mediante o cumprimento de determinadas condições de liberação de fiança relacionadas à conclusão físico-financeira do empreendimento; e (ii) garantias reais usuais no âmbito de financiamento de projetos, quais sejam, penhor de ações e aerogeradores, e cessão fiduciária de direitos creditórios detidos pela Companhia. As garantias reais são compartilhadas entre o BNDES e o BB, na proporção do saldo devedor de cada dívida.

O contrato contém cláusulas restritivas (*covenants*) estabelecendo que a Companhia deve atingir determinado Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (“ICSD”).

Em 31 de dezembro de 2025, a companhia não atingiu o ICSD previsto contratualmente. Todavia, este não atingimento do ICSD não representa descumprimento de obrigação contratual que pode levar a um vencimento antecipado da dívida, visto que o contrato de financiamento permite a complementação, após publicação do ICSD auditado, de complementação de caixa em conta reserva com saldo suficiente para perfazer o ICSD estipulado contratualmente. Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia encontrava-se adimplente com os *covenants* previstos no contrato.

Banco do Brasil S.A. (“BB”)

Em 29 de julho de 2022, a Companhia celebrou contrato de abertura de Crédito Fixo com o BB destinado à implantação do empreendimento no valor de R\$194.175, provido com recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (“FDNE”).

Os encargos da operação correspondem à taxa composta (i) pela variação acumulada do IPCA e (ii) pela taxa de juros prefixada de 2,58% ao ano. O período total de pagamento será de 211 meses com carência de 30 meses. Após o término do período de carência, a dívida será paga em 36 prestações semestrais consecutivas, sendo o primeiro pagamento a ser realizado em janeiro de 2025 e o último em julho de 2042. Em fevereiro de 2023 a Companhia realizou a primeira aplicação em conta de reserva vinculada, conforme citado na nota 5(a).

Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas
em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

O contrato de financiamento é garantido por meio de garantias reais usuais no âmbito de financiamento de projetos, quais sejam, alienação fiduciária de ações e aerogeradores, e cessão fiduciária de direitos creditórios detidos pela Companhia. As garantias reais são compartilhadas entre o BB e o BNDES, na proporção do saldo devedor de cada dívida.

O contrato contém cláusulas restritivas (*covenants*) estabelecendo que a Companhia deve atingir determinado Índice de Cobertura do Serviço da Dívida ("ICSD").

Em 31 de dezembro de 2025, a companhia não atingiu o ICSD previsto contratualmente. Todavia, este não atingimento do ICSD não representa descumprimento de obrigação contratual que pode levar a um vencimento antecipado da dívida, visto que o contrato de financiamento permite a complementação, após publicação do ICSD auditado, de complementação de caixa em conta reserva com saldo suficiente para perfazer o ICSD estipulado contratualmente. Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia encontrava-se adimplente com os *covenants* previstos no contrato.

a. Composição do saldo

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
BNDES	106.952	107.231
BB	207.958	221.956
(-) Custos de captação	(10.823)	(9.773)
Total	304.087	319.414

b. Movimentação da conta

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Saldos em 1º de janeiro	319.414	304.135
Captações	—	1.024
Juros incorridos	27.304	28.197
Pagamento de principal	(15.755)	(4.839)
Pagamento de juros	(25.825)	(7.626)
Apropriação do custo de transação	534	246
Custo de captação pago no exercício	(1.585)	(1.723)
Saldos em 31 de dezembro	304.087	319.414
Circulante	22.310	17.004
Não circulante	281.777	302.410

Ventos de Santa Justina Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas
em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

c. Cronograma de pagamentos das parcelas de longo prazo

Vencimento	31/12/2025		31/12/2024	
	Valor	%	Valor	%
2026	—	—%	17.621	6%
2027	17.433	6%	17.621	6%
2028	17.433	6%	17.621	6%
2029	17.433	6%	17.621	6%
2030	17.433	6%	17.621	6%
2031	17.433	6%	17.621	6%
2032	17.433	6%	17.621	6%
2033	17.433	6%	17.621	6%
2034	17.433	6%	17.621	6%
2035	17.433	6%	17.621	5%
2036	17.433	6%	17.621	5%
2037	17.433	6%	17.621	5%
2038	17.433	6%	17.621	5%
2039	17.433	6%	17.621	5%
2040	17.433	6%	17.621	5%
2041	17.433	5%	17.621	5%
2042	12.336	4%	12.351	4%
2043	5.201	2%	4.973	2%
2044	5.201	2%	4.973	2%
2045	5.201	2%	4.973	2%
2046	2.596	1%	2.482	1%
Total parcelas – longo prazo	292.030	100%	311.688	100%
(-) Custo de captação – longo prazo	(10.253)		(9.278)	
Saldo total – longo prazo	281.777		302.410	

9 Patrimônio Líquido

O capital social integralizado é de R\$72.399 em 31 de dezembro de 2025 (R\$72.399 em 31 de dezembro de 2024) e está representado por 72.399.000 ações, sendo 36.199.500 ações ordinárias e 36.199.500 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal, conforme composição a seguir:

Acionistas	31/12/2025			31/12/2024		
	(%) Capital	(R\$) Valor	Ações	(%) Capital	(R\$) Valor	Ações
Casa dos Ventos S.A.	76,45%	55.351	38.956.606	76,45%	55.351	38.956.606
Comerc Energia S.A.	20,00%	14.480	7.758.125	20,00%	14.480	7.758.125
Valgroup AM. IN. De Masterbatch Ltda.	3,55%	2.568	25.684.269	3,55%	2.568	25.684.269
Total	100,00%	72.399	72.399.000	100,00%	72.399	72.399.000

Dividendos mínimos obrigatórios

Dentre as principais determinações do estatuto social, estão destacadas: (i) em cada exercício será realizada distribuição de dividendos não inferior a 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da lei, quando aplicável. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia constituiu dividendos mínimos obrigatórios no montante de R\$2.056 (R\$1.762 em 31 de dezembro de 2024).

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Lucro do exercício	8.658	7.417
(-) Reserva legal (5%)	(433)	(371)
Base de cálculo – dividendos mínimos obrigatórios	8.225	7.046
Dividendos obrigatórios	2.056	1.762

Reserva legal

Será constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do Art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$433 (R\$371 em 31 de dezembro de 2024).

Reserva de lucros a distribuir

Em 31 de dezembro de 2025, foi constituído montante de reserva de lucros a distribuir na ordem de R\$6.169 (R\$4.167 em 31 de dezembro de 2024).

Dividendos pagos a acionistas

Durante o exercício de 2025, a Companhia realizou pagamentos a título de dividendos no montante de R\$1.762 (R\$2.593 em 2024).

10 Receita líquida de vendas

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Venda de energia elétrica	66.994	69.457
PIS e Cofins sobre vendas	(2.441)	(2.529)
Total	64.553	66.928

11 Custos operacionais

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Custos com pessoal	(378)	(347)
Energia comprada	(5.418)	(6.364)
Depreciação	(15.950)	(15.975)
Gastos com propriedades	(977)	(1.148)
Gastos com manutenção	(5.107)	(5.362)
Outros custos	(2.211)	(2.544)
Total	(30.041)	(31.740)

12 Despesas gerais ou administrativas

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Serviços tomados - pessoa jurídica (a)	(1.007)	(945)
Outras despesas gerais ou administrativas	(15)	(24)
Total	(1.022)	(969)

(a) Do montante divulgado na nota em 31 de dezembro de 2025, R\$962 se refere a pagamentos de consultoria à Casa dos Ventos S.A. (R\$913 em 31 de dezembro de 2024), conforme citado na [Nota 14](#) Partes relacionadas.

13 Resultado financeiro

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações	8.200	4.550
Outras receitas financeiras	16	1
Total	8.216	4.551
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamento	(27.304)	(28.197)
Apropriação do custo de captação	(534)	(246)
Outras despesas financeiras	(303)	(13)
Total	(28.141)	(28.456)
Resultado financeiro	(19.925)	(23.905)

14 Partes relacionadas

Os principais saldos patrimoniais em, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, decorrentes de transações da Companhia com partes relacionadas, estão descritas abaixo:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ativo	1.424	1.664
Contas a receber de clientes	1.422	1.549
Venda de energia (nota 6)/(c)	1.422	1.549
Partes relacionadas - outros créditos	1	115
Contas a receber de partes relacionadas	1	—
Ressarcimentos entre partes relacionadas	—	115
Imobilizado	1	—
Adiantamento a fornecedores - condomínios (b)	1	—
Passivo	2.027	2.216
Partes relacionadas - outras contas a pagar	44	517
Transações de condomínio (b)	39	512
Serviços tomados – pessoa jurídica (a)	5	5
Dividendos a pagar	1.983	1.699
Dividendos a pagar para partes relacionadas	1.983	1.699
Resultado	9.951	18.039
Receita líquida de vendas	11.431	19.300
Venda de energia (c)	11.431	19.300
Custos operacionais	(518)	(348)
Energia comprada (c)	(451)	(300)
Custos com manutenção (a)	(67)	(48)
Despesas gerais ou administrativas	(962)	(913)
Serviços tomados - pessoa jurídica (a)	(962)	(913)

- (a) Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia possuía um contrato de prestação de serviços firmado com a Casa dos Ventos S.A., que possui a finalidade de prestação de serviços administrativos e manutenção de torres.
- (b) A Companhia possuía gastos em regime de condomínio, conforme contrato com a líder do condomínio, ficando com saldos em contas patrimoniais até a sua liquidação.
- (c) A Companhia possuía operações de compra e venda de energia com a Casa dos Ventos Comercializadora de Energia S.A.

A Casa dos Ventos S.A. é a controladora final da Companhia.

Remuneração da Administração

A remuneração da administração é realizada por meio de pagamentos efetuados diretamente pela Casa dos Ventos S.A., que posteriormente são rateados para suas controladas, incluindo a Companhia, e registradas como serviços tomados em despesas gerais ou administrativas. Os valores pagos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, podem ser visualizadas nesta mesma nota explicativa, nas demonstrações financeiras da Casa dos Ventos S.A.

15 Instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros contratados com terceiros discriminam-se como segue:

a. Valor justo dos instrumentos financeiros não derivativos

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo.

Descrição	Mensuração do valor justo	31/12/2025		31/12/2024	
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa		48.848	48.848	46.793	46.793
Contas a receber de clientes		7.838	7.838	6.723	6.723
Partes relacionadas - outros créditos		1	1	115	115
Aplicações financeiras vinculadas		25.419	25.419	19.287	19.287
Fornecedores		(2.495)	(2.495)	(1.226)	(1.226)
Empréstimos e financiamentos	Nível 2	(304.087)	(314.910)	(319.414)	(329.187)
Partes relacionadas - outras contas a pagar		(44)	(44)	(517)	(517)
Dividendos a pagar		(2.056)	(2.056)	(1.762)	(1.762)
Outras contas a pagar		(738)	(738)	(112)	(112)
Total		(227.314)	(238.137)	(250.113)	(259.886)

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia não apresentava instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos financeiros da Companhia são avaliados ao custo amortizado.

b. Mensuração do valor justo

A tabela abaixo apresenta a técnica de valoração utilizada na mensuração do valor justo de nível 2 para instrumentos financeiros no balanço patrimonial, assim como os inputs não observáveis significativos utilizados.

Tipo	Técnica de avaliação	Inputs significativos não observáveis	Relacionamento entre os inputs significativos não observáveis e mensuração do valor justo
Título de dívida - BNDES e BB	O valor justo calculado considera: (i) o fluxo de pagamento de parcelas futuras previstas no contrato de financiamento, com juros pós fixados (ii) menos o custo de captação embutido no saldo contábil da rubrica de empréstimos e financiamentos.	Não aplicável	Não aplicável

16 Imposto de renda e contribuição social corrente

a. Composição do saldo no resultado:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Imposto de renda - corrente	(3.367)	(2.503)
Contribuição social - corrente	(1.461)	(1.160)
Total	(4.828)	(3.663)

b. Apuração do imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculados pela aplicação das alíquotas vigentes, e os valores refletidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, estão demonstrados a seguir:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Venda de energia	66.994	69.457
Alíquota de presunção (IRPJ)	8%	8%
Lucro presumido	5.359	5.557
Outras receitas não operacionais	8.216	4.551
Alíquota vigente	15%	15%
Alíquota vigente IRPJ adicional	10 %	10 %
Imposto de renda corrente	(3.367)	(2.503)
Alíquota de presunção (CSLL)	12%	12%
Lucro presumido	8.039	8.335
Outras receitas não operacionais	8.216	4.551
Alíquota vigente	9 %	9 %
Contribuição social corrente	(1.461)	(1.160)
Alíquota efetiva (%)	(35,8%)	(36,8%)

c. Movimentação das obrigações com imposto de renda e contribuição social:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Saldos iniciais	652	595
Imposto de renda e contribuição social no exercício	4.828	3.663
Impostos pagos sobre o lucro	(3.383)	(2.369)
Compensações no exercício	(1.378)	(1.237)
Saldos finais	719	652

17 Contingências

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, previdenciária, trabalhista e cível. A avaliação da probabilidade de perda inclui a análise das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências atuais, as decisões mais recentes nos tribunais sobre cada tema, bem como a avaliação dos advogados externos.

Contingências identificadas como perda remota não são contabilizadas, nem divulgadas; contingências identificadas como perda possível são apenas divulgadas; e contingências identificadas como perda provável são contabilizadas e divulgadas nas demonstrações financeiras.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas continuamente. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, avaliou não existir processos avaliados como provável de perda ou possíveis, portanto nenhuma provisão foi constituída e nenhuma divulgação requerida.
